

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 17-1.º

GUIMARÃES, 30 de janeiro de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prèvio e os litterarios em troca d'um exemplar. Os srs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

HOMENAGEM AO DR. PEREIRA CALDAS

Para servir-vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, mente ás musas dada.

CAMÕES — *Lusiadas* — Cant. X, Est. CLV.

DURANTE a já longa existencia d'esse annção venerando a quem hoje *O Progresso* rende justissima homenagem, dando a sua effigie e enriquecendo-se com a collaboraçã preciosa de escriptores distintos, ha innumerados factos comprovativos dos merecimentos do patriota eximio, do cidadão prestimoso, do mestie preclaro e do pae affectuosissimo.

Quem compulsar o dictionario bibliographico de Innocencio lá encontrará bem desenvolvido o que aqui mal pode dizer-se em resumo.

Nascido aos 26 de janeiro de 1818, na freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, bem cedo concluiu, na Universidade de Coimbra, a sua formatura em Mathematica, Philosophia e Medicina, sendo seguidamente despachado professor para o Lyceu de Leiria e d'ali transferido para o de Braga onde ha mais de 40 annos tem dado sobejas provas de inexcèdível competencia profissional.

Os merecimentos scientificos de Pereira Caldas estão magistralmente apregoados por D. Santiago Garcia de Mendonza no seu *Esboço Critico*.

Ali, a par de muitas outras referencias que sobre modo honram o sabio professor decano do Lyceu de Braga, lê-se:

"Entre os homens de estudo e escriptores da provincia do Minho, distingue-se o sr. doutor José Joaquim da Silva Pereira Caldas, pela variedade dos seus muitos conhecimentos, aturado estudo, e enthusiasmo litterario pelas glorias patrias.

Tarefa difficil a de julgar o sr. Pereira Caldas de baixo de todas as fórmãs, multiplices e variadas, com que é conhecido o seu nome na republica litteraria. Com mão larga o dotou a Providencia de facultades intellectuaes, diversas e poderosas, e abraça no campo das lettras os mais arduos e diferentes caminhos.

Critico, historiador, naturalista, publicista e poeta. Em todas estas facas de escriptor revela os seus muitos e variados conhecimentos. Em algumas d'ellas deixa rastros de luz, em todas o campo dos seus meditados estudos e do fogo com que abraza a sua alma impetuosa e patriótica.

Dos muitos escriptos do sr. Pereira Caldas, em nenhuns resplandece e trasborda tanto o amor nacional, como o que serve de epigraphe a esse artigo — *Vindicação do fabrico do papel com massa de madeira*, intitulado o sr. Caldas o seu erudito trabalho, e mais propriamente devia denominar-se — *Padrão de muitas antigas glorias portuguezas esquecidas pelos presentes e apregoadas como novas por estranhos*..

"Sobre-sahe o sr. Caldas por um patriotismo profundo e dedicado, que lhe arranca sempre do coração anathemas para a oppressão, palmas para as acções nobres e heroicas, e corças de gloria para as virtudes da patria.."

Tambem o *Progresso Catholico*, no seu n.º 16 (anno 1884), apreciando um opusculo do dr. Pereira Caldas, intitulado — *Duas palavras sobre o dictionario bibliographico*, etc., diz:

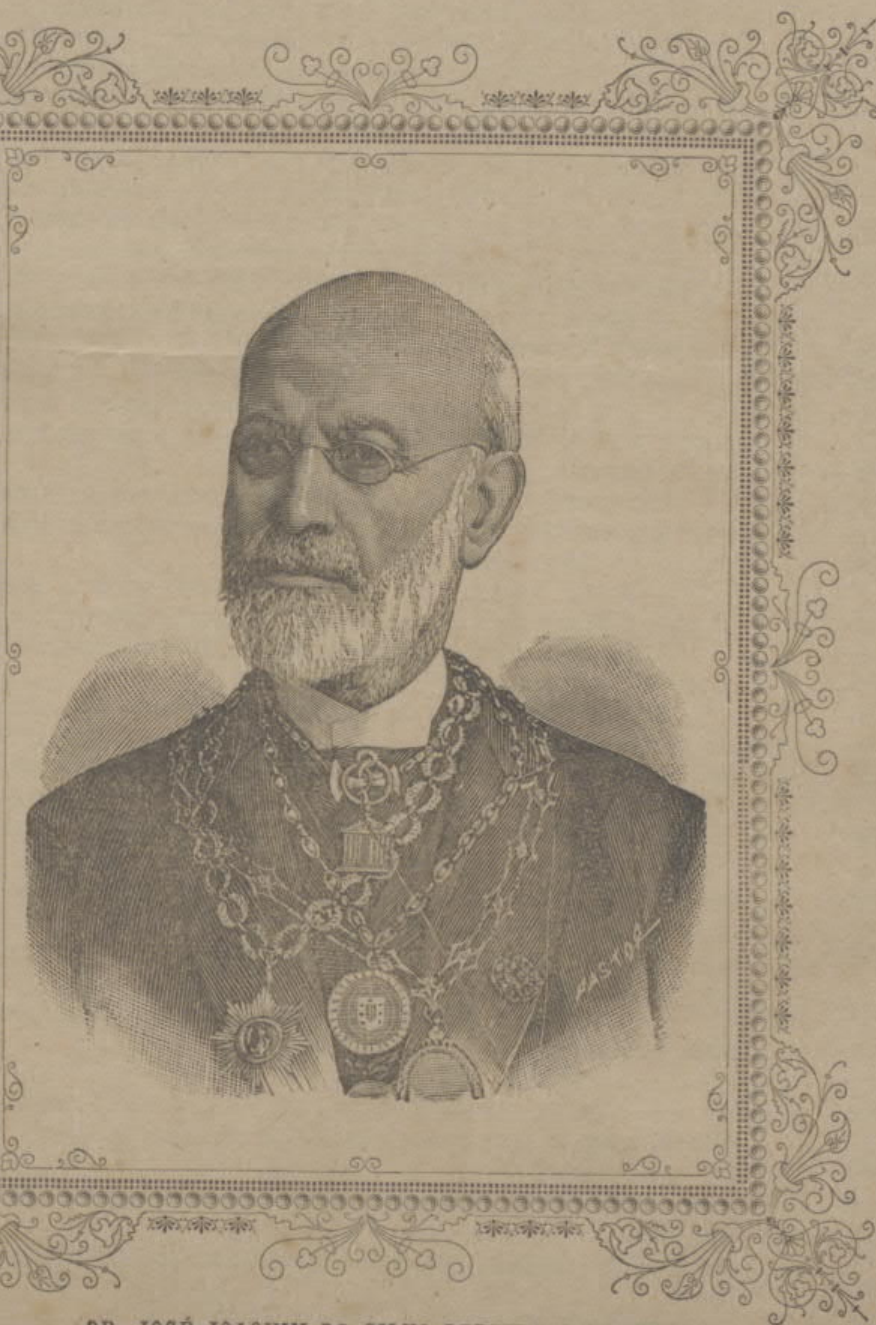
"O dr. Pereira Caldas é uma das mais robustas intelligencias da nossa terra, é um dos genios que mais se eleva acima dos mais festejados ornamentos das lettras patrias.

E, cousa admiravel, apeza de Perreira Caldas ser tudo isto que deixamos dicto, e que não receia nos contradigam — não se vê o seu nome tão pomposamente anunciado como o de muitos escriptores,

que o sabio mathematico não empregaria, nem para lhe tirarem o pó dos livros.

Pereira Caldas, entregue ás suas occupações e aos seus livros, apparece pouco nos arruados das festas, mesmo das festas litterarias; mas quando lhe cae nas mãos um livro, ainda que a portada seja ornada com o nome mais festejado na republica das lettras, elle tem sempre novas emendas a fazer.

Pode dizer-se, que a mór parte dos trabalhos dos nossos escriptores, no campo da litteratura classica, não deveram sair á luz da publicidade, sem que as provas fossem revistas pelo sabio nascido nas formosissimas margens do Vizella..



DR. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS

Entre os preciosos trabalhos do sr. dr. Pereira Caldas devo especialisar o *Esboço Topographico das Caldas de Vizella*, publicado no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª tom. iv, pag. 318 a 335, que é uma especie de commentario desenvolvido da *Memoria* sobre as antiguidades das thermas sulphureas de Vizella, impressa nas *Memorias de Litteratura* da Academia Real das Sciencias de Lisboa, tom. iii, pag. 93 a 110, e da qual é auctor o dr. José Diogo de Mascarenhas Neto.

E' este o primeiro trabalho historico relativo ás excavações archeologicas, a que o mesmo Mascarenhas Neto procedera em Vizella, descobrindo algumas piscinas romanas a par das quaes mais tarde se construíram outras por influencia do fallecido sr. Antonio Pereira da Silva, pae do sr. dr. Pereira Caldas.

No batalhão academico, organizado em Coimbra na insurreição de 1846 contra as prepotencias cabralistas (como então se denominavam os excessos do ministerio), singularizou-se o sr. dr. Pereira Caldas no disciplinamento e denodo da 2.ª companhia, de que era capitão o fallecido conde de Casal Ribeiro, e alferes o zoologista lisboense Barbosa du Bocage, ambos depois ministros de Estado. Na mesma companhia estava tambem alistado seu irmão o sr. Antonio Pereira da Silva, hoje professor official de ensino primario nas Caldas de Vizella, pae do distinctissimo jurisconsulto, meu querido amigo dr. Brulio Caldas, e do estudioso quintanista da escola medico-cirurgica do Porto, sr. Manuel Procopio Caldas.

Dos seus serviços militares possui o sabio professor bracarense honrosissimos documentos escriptos e assignados pelo fallecido visconde de Maiorca, na qualidade de tenente-coronel comandante do referido batalhão academico; e como premio dos seus meritos scientificos os diplomas de socio honorario da Academia de bellas-artses de Lisboa, da Sociedade pharmaceutica lusitana, correspondente da Academia Real das sciencias, da Real Associação dos architectos e archeologos portuguezes, da Sociedade de geographia, do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, do Instituto de Coimbra, da Associação Industrial do Porto, da Sociedade anthropologica de Madrid, do Instituto medico de Valencia, do Instituto archeologico de Roma, do gabinete litterario do Rio de Janeiro, da Sociedade pharmaceutica da mesma cidade, do gabinete litterario do Pará, membro do Congresso dos orientalistas de Londres e do Congresso dos americanistas de Luxemburgo, socio honorario da Sociedade Martins Sarmento, da Sociedade democratica recreativa, de Braga, membro da commissão dos monumentos nacionaes, e antigo socio correspondente da extincta Academia lisbonense das sciencias e das lettras.

Acertadamente procedeu pois a camara municipal de Guimarães resolvendo dar a uma rua de Vizella o nome do mais illustre filho d'aquella povoação. E provocou sem duvida uma verdadeira demonstração de regosijo geral o acto da collocação das placas designativas da *Rua do Dr. Pereira Caldas*, no dia 26 do corrente, seu octogesimo anniversario natalicio, como o testimonham muitos centenares de espectadores e ainda os escriptores que hoje saudam o illustre agraciado no presente numero especial d'*O Progresso*.

Na qualidade de iniciador d'esta homenagem corre-me o dever de exarar aqui o meu reconhecimento sincerissimo á muito digna Vereação Vimaranesse, pelo modo como acolheu a minha lembrança, ao proponente sr. dr. Anthero Campos da Silva e aos cavalheiros que de tão bom grado accederam ao meu convite para a collaboraçã litteraria d'este numero.

ALBANO BELLINO.

"Mil vezes venturosos os que a sorte
"Na terra lusitana fez nascidos

"Porque estes viverão além da morte
"Por seculos felices distinguidos.

PADRE NASCIMENTO SILVEIRA — *Côro das Musas*,
Part. II, Introd. Oit. VI.

COMO EU CONHECI O DR. PEREIRA CALDAS

(Carta aberta a Albano Bellino)

MEU BOM AMIGO.—Lisonjeia-me o convite que me faz, para que eu coopere numa homenagem, que vai prestar-se ao meu inolvidavel mestre, o dr. Pereira Caldas.

V. conhece porém as constantes e impreteríveis taro-fas, que, por agora, e não sei até quando, me privam de annuir ao seu convite.

E, contudo, eu guardo imperecível na minha memória o nome e a saudade do venerando professor, e bem desejava testemunhar de qualquer forma o aprêgo que eu lhe tributo, e os affectuosos sentimentos que a elle me ligam.

E' que, além de tudo, nas páginas da minha afastada juventude, costume contemplá-lo ainda hoje, não só como provado amigo, mas até como... um salvador.

Não se ria, e, se tiver paciência, ouça:

Era em 1869.

Eu preparava-me em Coimbra para entrar na universidade, mas defrontava com um obstáculo, — o exame preparatório de mathematica.

Eu nunca morri de amores pela mathematica, ou porque nunca achei professor que m'a fizesse amar, ou porque nem todos podem gostar de tudo. O certo é que, como estudante de mathematica, nunca lhe consagrei por dia uma hora de estudo, e, se o tentava, a enxaqueca era certa.

Ora succedeu que em 1869 soube-se antecipadamente que o doutor Rufino, o detestado Rufino, o terror dos caloiros e das familias, ia aos exames de mathematica no liceu!

Não cheguei a desmaiar de susto com o terrivel annuncio, mas tive febre e insomnias, em que eu só via o espectro do Rufino, agitando satanicamente, com alegria selvagem, uma cauda de rapôsa!

Pus de lado os problemas mathematicos, e dediquei-me á soluçao do problema da rapôsa. Demais, o Rufino, máquina de algarismos, desde a raiz dos cabellos até ao fundo do coração, não podia ser benévolo comigo, visto que eu já tinha publicado um volumito de versos, — os *Quadros cambiantes*, — e as musas, por via de regra, espantam as mathematicas.

Nada! Em Coimbra, a rapôsa era inevitavel, e era preciso fugir de Coimbra. Mas para onde? Onde haveria examinador que, tendo os loiros de Euclides, não desdenhasse as grinaldas de Armida?

That is the question.

Pensei, risquei, apaguei; fiz proporções e equações; tirei provas, contei pelos dedos, contei de cabeça, e por fim... eureka!

Tinha encontrado o xis!

Havia effectivamente neste jardim da Europa um professor de mathematica, que não só prezava os versejadores, mas que até fazia versos: o dr. Pereira Caldas, professor de Braga.

Os meus olhos dirigiram-se piedosamente para o norte, e, no logar da Roma portugueza, só vi a santa Kaaba, que podia acolher em seu seio o misero peregrino da sciencia e abrigá-lo contra os temporaes do Rufino e a rapôsa do mesmo.

Caldas, não obstante a minha ignorancia, havia de ser benévolo, e a benevolencia faz milagres. Mas elle não me conhecia, e eu não tinha quem me apresentasse. Não importava: cinteí um volume dos *Quadros cambiantes* e enderecei-o ao literato, que sabia conciliar as musas com os algarismos.

O autor do livro foi na cola deste.

Apresentei-me desassombadamente ao mestre. Alegremete surprehendido, perguntava:

— Anda passeando pelo Minho? Já concluiu a formatura?

— Muito pelo contrário: sou um caloiro, que tem medo do dr. Rufino e que se acolhe á protecção de v. ex.^a.

— Oh! vem fazer exame?...

— De mathematica, se v. ex.^a não fôr demasiadamente rigoroso.

— Demasiadamente, não digo; mas é preciso sabêr-se alguma coisa...

— V. ex.^a julgará, porque eu... não sei o que sei.

— Bom. Enquanto os exames não começam, traga os seus livros... Não, não traga: os compendios de Coimbra não são cá adoptados, e...

— Que diz v. ex.^a?

— Que são precisos outros livros; e appareça cá todos os dias, porque tenho umas dúzias de discípulos particulares, em classe, e v. irã refrescando a memoria, colhendo alguma ideia!...

Desnortou-me a novidade dos compendios; se eu, dos velhos, pouco ou nada sabia, que poderiam dar-me os novos, nas duas ou três semanas que iam d'alli aos exames?

Mas fui. Ouvi prelecções que começaram a alumiar-me, mas as trevas do meu espirito, a respeito de mathematica, eram impenetráveis. Quando eu ouvi o Sebastião Meneses, (hoje conde de Tarouca), o Pinheiro, que foi depois meu cirenêu, e outros meus condiscipulos, a pôr em pratos limpos os grandes enigmas da sciencia, a minha admiração era tão grande como a minha vergonha. Felizmente o professor, com uma providencia admiravel, nunca me mandou resolver um problema: não queria vexar-me em publico!

Chegou o exame, a grande batalha que havia de decidir o meu futuro, porque, lá com uma adiante, é que eu me não animaria a transpôr a porta férrea da universidade.

Apresentei-me em campo, com escassas munições, mas opulento de coragem e sangue frio, disposto a queimar a ultima cifra naquella pugna homérica.

Não faltou ninguém á chamada; e na mesma fila, isto é, no mesmo banco, alinharam-se três valentes, o Oliveira, o Figueiredo e o Pinheiro, rijos, o primeiro e o terceiro, como as arvores que lhes deram o nome; e fraco, mas erecto, o do centro, como a figueira, que não tem cerne.

O do meio era eu.

A sorte designou um ponto, a que os três examinados deviam responder. Se me lembro! — *Resolução trigonométrica das equações do segundo grau!*

Eu lembrava-me de têr já ouvido, em Braga ou Coimbra, falar daquellas coisas; mas o que fôsem equações do segundo grau, e, ainda menos resolvê-las, e resolvê-las trigonometricamente, isso nunca eu pude sabêr, valha a verdade.

O baldzio porém não me desnortou.

Como toda a gente sabia mais do que eu, calculei ajuizadamente que o primeiro examinando esgotaria o assunto, e que o dr. Caldas, tendo de me interrogar em *materia vaga*, não me collocaria em terreno escabroso e argumentar-me-ia terra-a-terra.

Ainda este meu cálculo não estava concluido, e já o Oliveira, de pé, junto da ardósia, livido, trêmulo, estacava diante da equação, formalada na pedra.

Em menos tempo do que aquelle que se gasta em dizer isto, formei novo cálculo: — O Oliveira ia desistir do exame; eu era chamado em seguida; o examinador, embora quisesse auxiliar-me, não ousaria mandar apagar a equação, — o ponto obrigatório, — e examinar-me em contas de sommar; eu teria de mostrar em publico se sabia ou não equações e trigonometria...

Situação ultragravissima!

Estava porém a meu lado o Pinheiro, o terceiro examinando, que era chavão naquellas coisas; e eu, fazendo concha com a mão diante da boca, perguntei-lhe a meia voz:

— Sabes resolvêr aquillo?

— Sei; aquillo é facil, — disse elle.

— Depressa, — tornei eu, — escreve a soluçao nesse papelito.

E estendi-lhe um quarto de papel, menor que um bilhete de visita.

O Pinheiro, em meio minuto, encheu-o de algarismos, lètras e signaes, que para mim eram jerooglíficos, e passou-me o papel.

Pu-lo diante dos olhos. Eram cinco ou seis linhas de algarismos e coisas. Eu não percebia um unico termo daquella escrita sibillina; mas tinha memoria, tinha coragem, e, em menos de um minuto, eu estava habilitado para reproduzir de cór o trabalho do Pinheiro.

O meu segundo cálculo saíra exactissimo: — o Oliveira, depois de algumas tentativas inúteis, e, antes de escrever um algarismo, desistia do exame e saía da sala.

Chamado pelo examinador, levantei-me, e serenamente, plenamente senhôr de mim, aproximei-me da ardósia.

— Temos aí essa equação, — disse-me o examinador, um pouco hesitante; — sabe resolvê-la?

— Sim, senhôr; isto é facil, — respondi eu.

E sem dar tempo a mais perguntas, compus a capa com a pericia de um velho actor, e fiz voar o giz por baixo da equação.

Escrevendo e lendo, ia ajuntando algarismos e lètras com tal desembaraço e mestria que, depois de enchêr três linhas, fui interrompido pelo examinador:

— Basta! Vejo que sabe. Mas, para preencher o seu exame, diga-me mais alguma coisa: Que são horizontes?...

E não lhe digo nada, meu amigo: foi um exame de arromba, um verdadeiro triumpho!

Recebi felicitações de Antonio Candido e do padre Sardinha, — únicos conhecidos que eu tinha em Braga, e fui jantar com o padre, que era meu companheiro de quarto e é hoje prior, não sei onde, lá para os lados de Miranda. A' sobremesa, — queijo fresco com brôa, — o padre Sardinha, que era filósofo pessimista e poeta revolucionario, esvaziou o segundo púcaro de vinho verde, e, assendendo um cigarro, ponderou gravemente:

— Não te alegres demais, antes do ajuste das contas.

— Hein?...

— Não vieste leccionar-te com o Caldas, no ultimo mês do anno?

— E então?

— Para os que estudaram com elle, desde o principio do anno, é uma coisa; para os adventicios, é outra.

— Não percebo.

— Pois pergunta ao Sebastião Bertandos quanto tem de pagar...

— Mas êsse é rico, e o Caldas bem sabe com quem lida.

— Fia-te na Virgem! Trazes tu dinheiro?

— Algum: para a hospedagem 145600; para o meu regresso a Coimbra 75000 réis; e para o Caldas 25500, pagando-lhe um mês de leccionação pelos prêgos de Coimbra.

— Estás servido! Queres um conselho? Vai para Coimbra e pergunta de lá ao Caldas quanto lhe deves, porque, em Braga, e com os teus recursos, vais fazer mau papel.

— Guarda lá o conselho, que eu não tenho hójo para elle. Se o Caldas quizer mais do que aquillo que eu lhe posso dar, passo-lhe um titulo de divida, e elle accêta-m'o, tenho quasi a certeza disso. Alem de quê, *nemo dat quod...* Bem sabes.

O Sardinha bebeu outro púcaro, e fomos fazer o quillo ao jardim de Santa Anna.

No dia seguinte, fui apresentar os meus agradecimentos e as minhas despedidas ao dr. Pereira Caldas.

— Então que me quer agora? — disse elle.

— Duas coisas; significar-lhe o meu reconhecimento por todas as suas bondades...

— Ora essá! V. fez um exame distincto, não tem que agradecer; verdade é que, se o apertassem muito...

— Não diga mais, sr. dr.

— Pois, sim; e que mais era?

— Sabêr quanto lhe devo da leccionação deste mês...

— Não fale nisso: já me pagou, antes da leccionação.

— Paguei, como?

— Offerecendo-me o seu livrinho de versos...

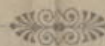
Não cai de joelhos, lisonjeado, surprehendido e grato, porque Pereira Caldas não mo consentiria.

O Sardinha teve uma desillusão, e eu adquiri mais uma prova de que a Providencia não é uma palavra van, porque o dr. Pereira Caldas foi para mim um homem providencial, salvando-me do Rufino e abrindo-me a universidade.

Já o meu amigo vê com quanto affecto eu me associo a todas as homenagens que se prestem ao venerando professor. E, se esta simples confissão não é demais no concerto dessas homenagens, pôde torná-la pública, que eu subscrêvo-a com a mais affectuosa espontaneidade.

Lisbôa, 25 — 1 — 98.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.



Hymno de congratulação

AO EGREGIO FILHO DE VIZELLA

Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas

MUSICA DE

Joaquim Mendes Caldas (sobrinho affim)

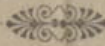
CANTO

Nós saudamos um filho da terra
De Vizella o varão prestimoso;
Grato amor em noss'alma se encerra
N'este dia tão bello editoso.

CORO

Viva, viva o Dr. Perára Caldas
Venerando e benedicto ancião;
Quem não ha-de ao bom filho das Caldas
Prestar sempre a maior gratidão.

Nós saudamos o sabio eminente
E da Patria leal defensor;
O poeta e o mestre clemente
— Dai-lhe, pois, longa vida, Senhor.



S. SIMÃO DE MONTESINHOS

ANASCENTE da igreja parochial de S. Miguel das Caldas, patria do distincto professor-decano do lyceu bracharense, levanta-se o monte de S. Bento, que divide esta parochia da de Tagilde e de cujo cume se gosa um panorama tão atrahente que a custo se encontrará algum frequentador das afamadas thermas vizellenses que a elle não tenha subido e se dê por bem compensado da fadiga da ascensão com a perspectiva das innumeras bellezas que o cercam.

A meia encosta o *tourista* atravessa a aldeia ou logar de Montesinhos e por certo bem longe está de imaginar que outr'ora existiu aqui uma capella dedicada ao Apostolo S. Simão, que já serviu de pesadelo aos abbades de S. Miguel das Caldas.

Nenhuns vestigios se descobrem por mais que olhos acostumados a velharias os procurem, mas documentos archivados na Torre do Tombo asseguran-nos a sua existencia e referem-nos a pendencia que acerca d'ella se levantou nos fins do seculo XIII e que aqui deixamos lembrada.

El-rei D. Diniz, informado de que a ermida de S. Simão era abbada, apresentou Simão Domingues, clérigo de Tagilde, abbade d'ella, cujos freguezes deveriam por certo ser os habitantes de Montesinhos.

O abbade de S. Miguel das Caldas, Martins Annes, apenas teve conhecimento d'este facto, fez subir á presença do monarcha a sua reclamação, allegando que S. Simão de Montesinhos era uma ermida da qual elle estava de posse como dependente da sua igreja abbacial e não uma parochia independente.

A carta regia de 21 de maio de 1292, dirigida aos vigarios do Arcebispo de Braga, deu rasão ao abbade das Caldas e declarou sem effeito a apresentação de Simão Domingues.

Com um cordeal aperto de mão ao meu mestre e amigo pelo seu octogesimo anniversario natalicio, permitto-me offerecer-lhe esta pequenina joia historica, excavada do Livro 1.º dos Padroados, ff. 202, existente no archivo nacional da Torre do Tombo, que julgo será apreciada e conservada no escriptorio, onde elle com grande cuidado enthesou-ra as preciosidades da sua querida Vizella.

Tagilde, janeiro 26 — 1898.

OLIVEIRA GUIMARÃES.

MESTRE E AMIGO

N'ESTE fim de seculo, em que tantas nullidades pretendem impôr-se, é de justiça que tribuemos o devido preito áquelles que, pelos seus merecimentos, se elevam, conquistando um logar distincto na esphera social.

O homem, que, por qualquer manifestação do seu espirito, se superiorisa, se distingue, merece-nos sempre a consideração que os seus meritos lhe conquistam. Mas nem sempre é avaliado devidamente, porque a sociedade é muitas vezes injusta, negando homenagens a quem de direito pertencem, e pondo em destaque insignificantes que têm por unico merito — o arrôjo.

Ao passar o anniversario natalicio do erudito professor decano do Lyceu Central de Braga, o senhor Dr. Pereira Caldas, que tanto me tem distinguido com a sua amizade, eu sinto plena satisfação em ver que uma municipalidade lhe rende um preito justo e devido, perpetuando-lhe o nome na terra que lhe foi berço.

E' uma justa homenagem ao erudito homem de letras que, pelo seu saber, pelo seu espirito opulentamente illustrado, é bem conhecido em Portugal e no estrangeiro.

N'esta data anniversaria, eu, que mais não posso, apresento os meus respeitoes ao Mestre e ao Amigo.

Braga, 26 — 1 — 98.

AZEVEDO COUTINHO.

A HOMENAGEM bem merecida que hoje Guimarães e Vizella tributam ao preclarissimo decano do Lyceu de Braga, associa-se, com entusiasmo jubiloso, o Collegio de S. Dámaso.

Por impulsos de vera gratidão o faz. A este instituto de ensino, desde suas primeiras estreias no Lyceu Bracarense, não faltou o conselho criterioso do venerando dr. Pereira Caldas, não faltou o seu elogio franco, generoso e publico.

E a homenagem ao insigne e operoso litterato é justissima. Já de ha muito que á volta d'aquelle prestigioso nome se ha feito o rumor da celebridade, que só cabe aos privilegiados do talento. D'um extremo ao outro do paiz é elle pronunciado com amoravel respeito e com admiração, decretada por genuinas provas de merito. Não é, pois, favor, que a terra sua natal inicie carinhosamente a glorificação do filho illustre, e lhe apure para a perpetuação o nome que tanto a honra.

Collegio de S. Dámaso, janeiro de 1898.

P.^o ANTONIO HERMANO.

Pereira Caldas, patriota

CONHEÇO o illustre sabio vimaranense, o ex.^{mo} snr. dr. Pereira Caldas, desde a minha idade escolar, não que fosse seu discipulo, que o não fui, mas por lhe dever a fineza d'umas recommendações para Coimbra, a instancias de meu pae, de quem fôra, senão condiscipulo, amigo desde os tempos alegres da mocidade.

Alegres, e acaso tormentosos, que os contemporaneos do respeitavel sabio ou representaram papel nas luctas da nossa epocha de preparação constitucional, ou entraram nas pugnas posteriores, ainda rancorosas, ás vezes mesmo entre os grupos em que a familia liberal se dividira.

Nunca o conheci bem como politico: quando tive a honra de travar com s. ex.^a as primeiras relações, ia eu, com Domingos José Soares, seu cunhado, visital-o em sua casa em Braga, para assombrar-me com o deposito de livros, tapetando as escadas, peijando as sallas, lateando a cama de dormir: a minha imaginação de rapaz recebeu viva e indelevel impressão, e ainda hoje, volvidos tantos annos, parece-me estar vendo na primeira salla, como uma nota de protesto áquellas montanhas de livros, a rede suspensa para dormir sestas de verão, ou rebuscar, com o maior conforto, segredos de sciencia ou arte n'aquelles mananciaes abundantes!

Mas não é só pelo infatigavel ardor de saber, que o venerando Pereira Caldas se impoz ao meu espirito. E' pelo seu caracter patriótico, e pelo que o julgo mui digno das homenagens com que a geração actual constitue a apothese ao sabio vizellense.

Nunca se desmentio, nunca arrefeceu o animo do bom vimaranense, em prestar o seu applauso, ou a sua collaboração para todas as empresas que representem ou uma conquista de progresso d'este concelho, ou a rememoração de glorias passadas.

Congressos na Citania, exposição industrial de 84, centenário camoneano, augmento da bibliotheca — na historia d'estes, como d'outros factos, encontra-se sempre, com a profundeza de sabio, e com o fervor de patriota, o nome illustre do dr. Pereira Caldas.

Gostosamente porisso accedo ao obsequioso convite do snr. Albano Bellino, concorrendo com este obscuro e cordeal trecho do numero especial d'*O Progresso*.

A. GUIMARÃES.

Dr. Pereira Caldas

Na festa do 80.^o anniversario natalicio do sabio decano dos professores do Lyceu, como preito da grande admiração e profundo respeito que me merece o seu lucidissimo espirito.

Eu tenho visto jovens que são velhos
Pelos principios que não apregoado,
Manebos que se acurvam ao Passado,
Sem desvendar os Ideaes Vermelhos.

Desatendendo os bons e sãos conselhos
Que a Historia a grande Mestra lhes ha dado,
Vão caminhando com o olhar vendado,
Não vendo da Verdade nos espelhos.

Espíritos sem luz!... almas errantes!
Cerebros deformados, imbecis,
Onde não vae a aurora, em cambiantes!

Vi já velhos uns peitos juvenis!
Mas neste velho vindo muito antes
Um jovem encontrei dos mais febris.

Braga, 26 — 1 — 98.

CAMPOS LIMA.

É JUSTO, dever commemorar os nossos conterraneos mais illustres.

O dr. Pereira Caldas não é uma mentalidade que apenas se reputa no norte do paiz, onde tem vivido; ha muito que o seu nome de erudito transpoz esses estreitos limites, e é lido, nos nossos principaes centros de litteratura e sciencia, em alto apreço e estima. As suas solidas qualidades physicas e o seu amor ao trabalho permittem-lhe, aos 80 annos, conservar-se activo professor do Lyceu de Braga, e ainda, com pujante intellectualidade, derramar uma ou outra vez intensa luz sobre antiguidades, fazendo verdadeiras resurreições historicas, assumptos de sua predilecção.

Cabe-nos bem licitamente, pois, a vaidade de ser nosso este espirito brilhante.

Em tam sympathico momento entremetto-me no numero dos seus admiradores, aprazendo-me prestar homenagem ao homem que tem tido uma vida tam utilmente empregada, e saudando com entusiasmo o seu octogésimo anniversario.

Guimarães, 26 — 1 — 98.

ANTHERO CAMPOS.

Tentativa etymologica

(AO SR. ALBANO BELLINO)

Presado Amigo:

PEDE-ME V... algumas linhas para o numero que *O Progresso*, jornal de Guimarães, tenta dedicar ao venerando ancião e distincto escriptor publico sr. dr. José Joaquim Pereira Caldas, por occasião do seu proximo anniversario natalicio.

Eu não posso dispor de tempo algum, porque, alem das impertinencias parochiaes e d'outras muitas, que me cercam, a minha projectada *Tentativa etymologica* me obriga a seroar até ás 3 e 4 horas da manhã desde 1890, mas, porque devo muitas finezas a v., e ao proprio sr. Pereira Caldas, a quem já rendi humilde preito no longo artigo *Vizella do Portugal antigo e moderno* (vol. XII, pag. 1:949) ahí vae um ligeiro esboço etymologico do nome do laureado escriptor:

José Joaquim Pereira Caldas

— José, nome pessoal, vem do hebraico *ioseph* — «acrescentamento» que em latim deu *Josephus*, *i*, — em francez *Joseph* e *Josephine* — e em portuguez *José*, *Josepha* e *Josephina*.

— *Joaquim* vem do hebreu *Yah*, o mesmo que *Jehovah* «Deus, Senhor» — e *kekim* «preparar». Significa *preparação do Senhor* — ou antes firmeza do Senhor.

— *Pereira*, appellido, vem de *peveira*, arvore, como outros muitos appellidos nossos: — *Carvalho*, *Larangeira*, *Cerdeira*, *Figueira*, *Figueiredo*, *Roburedo*, *Azevedo* por *azevinhedo* «matta d'azevinhos» oliveiras bravas; *Azeredo* por *azeiciredo* «matta d'azereiros» arvores que abundam nas margens do *Lezere*; *Vidoeiro*, de vidoeiro, synonymia de *betula*, arvore das grandes altitudes que se encontra inclusivamente na região dos *Cantaros* da Serra da Estrella, onde eu a vi em 1881; — *Pinheiro*, dos pinheiros, que deram *Pinhel*, cidade e appellido, como o *freixo* deu

Freixo, appellido, *Freixeiro*, *Freixial* e *Freixiel* — e *macieira* deu *Macieira* e *Maciel*, appellidos, etc.

— *Caldas*, do latim *aqua calida* — aguas quentes ou *calidas*, unde *Caldas* synonymia de *thermas*, porque as *thermas* são quentes; mas o sr. Pereira Caldas tomou este ultimo appellido directamente da sua terra natal, a freguezia de S. Miguel das *Caldas* de Vizella, como das terras nataes d'outros muitos individuos provém os nossos appellidos *Guimarães*, *Barcellos*, *Braga*, *Vianna*, *Caminha*, *Porto*, *Lisboa*, *Coimbra*, *Lamego*, *Vizeu*, *Bragança*, *Beja*, *Villa Real*, *Miranda*, *Baião*, *Aveiro*, *Valdigem*, *Rezende*, *Penajoia*, etc.

O latim supra *calidus*, *calida*, *calidum*, que em portuguez actual deu *calido*, *calida*, em antigo portuguez *caldo*, *calda*, unde *Caldas* tambem deu *Rio Caldo*, aldeia e freguezia, — e *ferro caldo*, um dos *juizos de Deus* ou uma das provas da innocencia ou criminalidade dos réus na idade media, pelo emprego do *ferro caldo*, calido ou candente, levado ao rubro.

Alnda ha pouco se via na igreja de *Leça do Balio* uma *relha d'arado* que, segundo consta, por vezes se empregou candente nos julgamentos do dicto *baliado*. Tambem n'aquelles barbaros tempos com o mesmo fim se empregavam pranchas de ferro candente e caldeiras cheias d'agua ou d'azeite fervendo, etc.

Eu não conheço o *Rio Caldo*, supra, e não sei se a agua d'elle, no todo ou em parte, é *calida*, quente; mas bem merecia o nome de *Rio Caldo* um ribeiro que banha as *Caldas d'Aregos*, no concelho de Rezende, porque a agna d'elle, a jusante das *Caldas*, é tepida, bastante quente e tanto, que os barbeiros, — *como eu com surpresa vi em um domingo*, — por vezes aguardam os freguezes na passagem do dicto ribeiro e ahí lhes fazem a barba com a agua d'elle.

Por ultimo direi que o latim *calidus*, *calida* tambem deu os nossos nomes communs vulgarissimos *caldo*, *calda*, porque são condimentos preparados com fogo e d'elles ordinariamente se usa estando ainda *calidos*, quentes.

Porto e Miragaya, 26 — 1 — 98.

PEDRO A. FERREIRA.

COMMEMORANDO o 80.^o anniversario natalicio do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, não devemos deixar no esquecimento que elle foi proclamado socio honorario da Sociedade Martins Sarmento: e como a proposta que precedeu esse acto pôe em relevo os seus altos merecimentos seja-nos permitido reproduzila.

Diz assim:

“O artigo 4.^o do Regulamento, explanando o artigo 5.^o dos Estatutos, indica quaes os serviços relevantes, que adquirem a um individuo o direito e que por conseguinte impõem a esta Sociedade o dever de o proclamar socio honorario.

Occupa o 1.^o logar entre esses serviços o expellido no n.^o 1.^o do §. unico do citado artigo: a publicação por cidadão vimaranense de obras de reconhecido merito sobre quaesquer ramos de sciencia, litteratura ou arte.

N'estes precisos termos está o nosso distincto conterraneo, o ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, professor decano do lyceu bracarense, que em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos tem hoprado a sua terra natal e o seu paiz, adquirindo já á consideração d'innumeras corporações scientificas, nacionaes e estrangeiras, que o têm distinguido com subidos testemunhos de muito apreço.

A innumeração dos artigos e publicações, que da sua erudita penna têm sahido, occupa no *Diccionario bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva, tomos IV e XIII, nada menos de 22 paginas e não é completa porque algumas faltam ainda.

D'esses artigos e publicações, 16 occupam-se d'assumptos relativos ao concelho de Guimarães, que aliás o ex.^{mo} sr. dr. Pereira Caldas já mais cessa d'encomiar quando se lhe offerece oportunidade e a cujas manifestações collectivas não olvida associar-se como filho benemerito; v. g. á conferencia da Citania, ao tricentenario de Camões, á exposição industrial, á inauguração do monumento a D. Afonso Henriques, etc.

Assim, esta Sociedade, que ainda ultimamente recebeu do ex.^{mo} sr. dr. Pereira Caldas uma numerosa e valiosissima collecção de publicações para a sceção especial dos escriptores vimaranenses, honra-se inscrevendo o seu aureolado nome na lista dos seus socios mais distinctos e por isso a vossa direcção tem a honra d'apresentarvos a seguinte proposta, que não representa senão um acto d'inteira justiça:

A assembléa geral, em harmonia com o artigo 5.^o dos Estatutos e artigo 4.^o e seu §. do Regulamento, proclama socio honorario da Sociedade Martins Sarmento o ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas. „

Esta proposta, de iniciativa do Reverendo Abbade de Tagilde, e adoptada pela direcção, foi presente á assembléa geral de 14 de outubro de 1894 e votada por acclamação unanimemente.

Um acto de justiça e um preito de homenagem devido a um dos nossos mais illustres conterraneos, e a quem aquella sociedade deve finezas inolvidaveis.

JOSÉ DA CUNHA SAMPAIO.

O PROGRESSO

No dia do anniversario natalicio

DE MEU PRESADO TIO

DR. PEREIRA CALDAS

*Juncto a seculo p[er]ta está sentada a Historia
Rodeada de livros, onde escreve . . .
Fatos dignos que são d'eterna gloria
A que offender a cidade não se atreve.*

GARRIBI, PEREIRA DE CASTRO

Se Camões resuscitasse
Lendo a obra do ancião;
Creio bem que ajoelhasse
Para lhe beijar a mão.

E se a filha estremeçada
Fosse viva, em annos taes,
Dava-lhe mais longa vida
Para poder lutar mais.

Como velho tem a gloria
De nascer co'a Liberdade,
Espera, crente, a victoria,
Vê-a ao longe com saudade.

A mim, com franqueza, o dia
Talvez me faça chorar;
Abraçando a Academia
Por tanto o querer saudar.

Vizella, 26 de janeiro de 1898.

BRAULIO CALDAS.



A HOMENAGEM que o concelho de Guimarães acaba de prestar ao venerando professor Pereira Caldas é uma das manifestações mais legitimamente merecidas que conhecemos.

A sua privilegiada intelligencia, e a vastidão e profundidade do seu saber explicariam sobejamente o applauso com que foi acolhida a ideia d'esta apothese.

Mas só o ardente patriotismo do eminente sabio, o seu amor a Vizella e Guimarães, largamente demonstrado em todos os actos da sua vida, nos seus escriptos, nas suas investigações, no seu tracto social, explica o entusiasmo affectuoso, a carinhosa sympathia com que ella se realisou.

Só quem não tenha com elle tratado um só instante deixará de dar testemunho d'este sentimento, que é um dos traços mais proeminentes e apreciaveis do seu character.

Guimarães cumpriu pois o seu dever, completando a consagração iniciada pela Sociedade Martins Sarmiento, que justamente o inscreveu no numero dos seus socios honorarios.

JOAQUIM J. MEIRA.

Dr. Pereira Caldas

COMO grande profundador das sciencias mathematicas, critico eminente, chronista e archeologo de merito, e não como escrupuloso cultivador das letras portuguezas, é que, o doutor José Joaquim da Silva Pereira Caldas occupa hoje um lugar muito honroso e elevado entre os homens de talento da actualidade.

O seu aturado estudo e o seu muito saber, alliado a um grande entusiasmo pelas glorias patrias, fez com que o illustre sabio se notabilisasse em diferentes trabalhos de historia e naturalismo, dados á luz da publicidade em opusculos, alguns dos quaes de immenso valor historico, e entre elles o que publicou com o titulo: *Vindicação do fabrico de papel com massa de madeira* — onde com muita erudição disputa á Allemanha a prioridade das primeiras tentativas de fabrico de papel de madeira, e vindica a primazia d'esse invento, com documentos inconcussos, em defeza do seu berço natalicio, as margens do rio Vizella, onde, nos principios d'este seculo, no sitio do Cascalheiro, e quinta de Sá, fôra fundada a nova fabrica por Francisco Joaquim Moreira de Sá.

Pereira Caldas não deve á poesia nem ao cultivo das letras o nome que hoje usufrue.

A attestar a minha asserção escreve o snr. D. Santiago Garcia de Mendonza, no seu *Esboço critico acerca de Pereira Caldas*:

“Se o trabalho que vimos de analysar não reune no valor intrinseco o merito do estylo ou da fórma litteraria, o que offerece sempre grandes difficuldades, é porque o snr. Caldas não escreveu como poeta sacrificando a materia á fórma.

Escreveu como historiador, como mathematico, sacrificando a fórma á materia.”

A sua individualidade affirmou-se, pois, em diferentes ramos de sciencia, especializando as mathematicas, a archeologia e a historia, não se preocupando com as fórmas e concepções de alguns pequenos trabalhos litterarios que publicou.

No entanto, Pereira Caldas, a par de sêr um sabio naturalista, archeologo, mathematico, historiador e critico, é, tambem, um fervoroso apostolo da litteratura portugueza, e, especialmente, grande apothosista do immortal épico dos *Lusíadas*.

A riquíssima livraria que possui, é um thesouro abundante e inexaurível de preciosidades, onde se reúnem colleções valiosas dos classicos gregos e latinos, tudo o que ha de melhor em mathematica, philosophia e sciencias medicas, as chronicas dos reis e das ordens monasticas e as obras de Morellianus Sabatier, orçando tudo em dez mil volumes que o venerando ancião jámais se negou a patentear a todo o investigador e homem de letras que os desejassem consultar.

O dr. Pereira Caldas faz agora oitenta annos, mas ninguem, que o vir, lhe attribuirá semelhante idade.

A não ser a barba um pouco mais branca, o seu aspecto é o mesmo que elle tinha aqui ha uns vinte annos atraz.

Bem constituido, methodico no seu viver e hygienico sem exageração, é de esperar que elle atinja aquella idade que, segundo Buffon, é a propria do homem: os cem annos.

E' o que nós, e todos os que tem o prazer de conhecer o venerando ancião e illustre sabio, sinceramente lhe desejamos, prestando assim, modestamente, sentida homenagem á sua personalidade scientifica.

ALBERTO DE MADUREIRA.



A HOMENAGEM

JUSTISSIMA e vibrante de entusiasmo foi a homenagem prestada ao illustre sabio vimaranense, Doutor José Joaquim da Silva Pereira Caldas, em 26 do corrente, dia do 80.º anniversario do seu nascimento.

Parece-nos, porém, que, perdendo-se no espaço os hymnos e as saudações, com que Vizella recebeu o seu filho, que é uma das suas maiores glorias, se não a maior, convinha perpetuar por qualquer forma este acto de justiça, afin de que os vindouros, conhecendo os altos merecimentos do Doutor Pereira Caldas, soubessem tambem como os seus coevos apreciaram o trabalho e o talento do sabio decano dos professores do paiz.

Foi este o motivo, que nos levou a apresentar este numero d'*O Progresso* consagrado especialmente ao illustre filho de Vizella.

Sabemos, que é um arrojo uma tentativa d'esta ordem para quem, como nós, começa a conhecer os espinhos de inveja, de intrigas e de difficuldades, que a cada passo se encontram na senda jornalística; pudémos, porém, removel-os com resignação de santo e esforço quasi sobrehumano, e hoje o numero 5 d'*O Progresso* apresenta-se de tal fórma que, (deixem-nos dizel-o sem desvanecimentos) se não é uma honra, não envergonha, com certeza, a terra onde se publica.

Ao nosso amigo, ex.^{mo} snr. Albano Bellino, agradece-mos reconhecidissimos os bons serviços, que nos prestou, conseguindo parte da collaboração, que tanto honra as paginas do nosso humilde semanario; aos snrs. João Abreu e João Gualdino Pereira protestamos tambem a nossa gratidão pelo seu valioso auxilio; aos vimaranenses illustrados e dignos, que reconhecem a boa vontade, que nos anima, pedimos a continuação do favor, com que nos têm estimulado no caminho, que encetamos.

Ao venerando ancião e illustre sabio vimaranense, ex.^{mo} snr. Doutor José Joaquim da Silva Pereira Caldas, juntando a sua voz humilde ao concerto unanime de saudações, que lhe consagram as pennas brilhantes, que tão distincto tornam este numero d'*O Progresso*, saudamos, felicita e presta homenagem da sua admiração e do seu respeito

A REDACÇÃO.

O PROGRESSO

O presente numero encontra-se á venda na Tabacaria Havaneza e no estabelecimento do snr. João Gualdino Pereira, n'esta cidade; e em Braga, em casa dos snrs. Augusto Costa & Pereira, largo do Barão de S. Martinho.

O seu custo é de 60 réis.

Na proxima terça-feira será distribuido pelos snrs. assignantes um supplemento a este jornal para se dar publicidade a algum noticiario e annuncios, que houvemos de pôr de parte, por ser absolutamente impossivel a sua publicação n'este numero.